

## DIÁLOGOS COM A COMUNIDADE RURAL E O SEU PATRIMÔNIO.

**TICIANE PINTO GARCIA<sup>1</sup>; FÁBIO VERGARA CERQUEIRA.<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – tcygarcia@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – fabiovergara@uol.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho baseia-se na construção metodológica e os resultados obtidos nas atividades de educação patrimonial, aplicadas pela equipe do Museu Etnográfico da Colônia Maciel no ano de 2014. Localizado no Distrito do Rincão da Cruz, a divisa das cidades de Pelotas e Canguçu. O Museu está vinculado como projeto de extensão desde o ano de 2006 na Universidade Federal de Pelotas, onde desde então tem promovido diversas atividades voltadas para a população de Pelotas e arredores. As atividades de Educação Patrimonial do Museu Etnográfico da Colônia Maciel foram elaboradas visando atender alunos da própria comunidade da Vila Maciel. A escolha deste público se deve ao fato de fazer com que os alunos sintam-se pertencentes à historicidade que o museu busca ilustrar.

### 2. METODOLOGIA

As atividades propostas pelo projeto foram desenvolvidas ao longo de quatro encontros, nos quais serão trabalhados os pressupostos básicos da Educação Patrimonial, observação, registro, exploração e apropriação, tendo uma carga horária de 8h/aula, divididos em quatro encontros, sendo encontros semanais.

O primeiro encontro será realizado nas dependências da escola, com as turmas que participarão do projeto. Este encontro deverá ser acompanhado pelo professor de História das turmas em questão. Havendo interesse outros professores, mesmo que de outras áreas, poderão participar do Projeto, visto que várias disciplinas podem inserir os conteúdos da Educação Patrimonial às suas atividades, além de engrandecer os resultados do projeto.

O segundo encontro será realizado nas dependências da escola e está dividido da seguinte maneira:

1º - Recebimento dos questionários realizados pelos alunos. O questionário que será entregue pelos alunos é de extrema importância para que a equipe do museu possa continuar desenvolvendo as atividades, na qual será feita uma breve análise com os alunos sobre as informações colhidas.

2º- Os alunos deverão sentar em duplas, e farão um breve compartilhamento das informações contidas nas entrevistas realizadas e deverão elencar pontos comuns ou divergentes. Logo após, farão uma pequena redação que contenha essas informações.

3º - No último momento, os alunos serão divididos em 6 grupos para a próxima etapa do projeto.

O terceiro encontro será realizado nas dependências do museu, e está dividido em:

1º - Logo que os alunos chegarem ao museu, a equipe fará uma breve apresentação dos diversos tipos de acervo pertencentes ao Museu.

2º - Cada grupo, através dos temas eixos - Chegada, Trabalho, Casa, Educação, Lazer e Religião – deverá remontar a exposição do Museu, levando em conta os dados colhidos nas entrevistas.

3º - Após, os alunos deverão fazer registros de como ficou a expografia do museu seja através do uso de fotografias ou de blocos de anotações.

4º - Por último, os alunos apresentarão os motivos que levaram a escolher os objetos e montar de tal maneira a expografia.

O quarto encontro será realizado na escola e contará com os seguintes momentos:

1º - Os alunos deverão confeccionar cartazes sobre a atividade realizada no III Encontro, mostrando como o museu ficou após a intervenção dos alunos.

2º - Após a confecção dos cartazes, os alunos deverão fixar no hall de entrada da escola, para que os demais membros da comunidade escolar possam ver os resultados do projeto.

3º Em um segundo momento deste encontro, os alunos e professores deverão fazer uma avaliação (parecer descriptivo) sobre o projeto de Educação Patrimonial.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O investimento em educação voltada ao reconhecimento do patrimônio cultural de uma comunidade constrói um conjunto de significados para o estudante, que proporciona um entendimento pessoal do espaço onde vive (e mesmo do mundo), de caráter concreto e ordenador de seu pensamento e comportamento. Além de ser uma ferramenta para a construção de sua própria cidadania, ressaltando que a cidadania não deve ser apenas construída dentro dos espaços escolares, mas sim no dia-a-dia e na própria comunidade.

Desta forma, a educação patrimonial pode subsidiar novas interpretações em relação ao futuro da comunidade, em que o patrimônio acumulado ao longo de muitas gerações pode ser requalificado, e capaz de ser repassado às gerações futuras. A Educação Patrimonial é entendida aqui, de acordo com Evelina Grunberg (2000), como um trabalho permanente de envolvimento de variados segmentos que compõem a comunidade, visando à preservação dos marcos e manifestações culturais e, principalmente, ao fortalecimento da autoestima das comunidades pelo reconhecimento e valorização de sua cultura e seus produtos, objetivando a promoção de uma mudança positiva de percepção da realidade cotidiana.

### **4. CONCLUSÕES**

A intenção a cada nova visita é oportunizar que o imigrante venha a se aproximar de seu passado através dos objetos doados pelas próprias famílias, que têm como ascendentes comuns os fundadores do núcleo colonial. Os objetos assinalam e confirmam o compartilhamento de uma origem comum, de um passado comum, que dá sustentação à identidade de grupo estruturada na italianidade. Assim, ele, o visitante, adulto, jovem ou criança, se vê como parte de tal história, reforçando, e mesmo moldando, seus sentimentos de identidade.

Através da metodologia e das discussões feitas durante o levantamento de material para a elaboração deste trabalho é possível concluir que o Museu Etnográfico da Colônia Maciel, além de ser um local que “preserva e divulga” a cultura dos imigrantes italianos na zona rural de Pelotas, também exerce um papel na comunidade de fortalecimento da identidade dos moradores e de pertencimento a uma cultura.

Vemos como um dos maiores resultados deste projeto, a constituição de um local de preservação dos costumes e da memória dos imigrantes e seus descendentes. Um “lugar de memória”, na feliz expressão de Pierra Nora (1984).

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERQUEIRA, F. V; PEIXOTO L.S. Museu e Identidade Ítalo-descendente na Serra dos dos Tapes, Pelotas/RS: o projeto do Museu Etnográfico da Colônia Maciel. **Métis (UCS)**, v. 07, p. 115-137, 2008.

CERQUEIRA, F. V. **Educação Patrimonial nas escolas: por que e como?** In: **Educação Patrimonial: perspectivas multidisciplinares**. Fábio Vergara Cerqueira, et. al. Pelotas, RS: Instituto de Memória e Patrimônio e Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural – UFPEL, Pelotas: Editora da UFPEL, 2008, 100p.

GRUNBERG, E. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília, DF: IPHAN,2007

\_\_\_\_\_. Educação Patrimonial: Utilização dos bens culturais como recursos educacionais. In: **Cadernos do CEOE**, Chapecó: Argos, n.12, p 159–180, 2000.

HORTA, M. de L. P.; Grumberg, E.; MONTEIRO, A. Q.. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999

SOUZA FILHO, C. F. M.. **Bens culturais e proteção jurídica**. 2 ed., Porto Alegre: Unidade Editorial,1999

PEIXOTO, L. S.. **Memória da imigração italiana em Pelotas / RS. Colônia Maciel: lembranças, imagens e coisas**. Pelotas: Monografia de Conclusão do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Pelotas, 2003.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, Vol. 5, n.10, 1992, p.200-212.

CURY, M. X.. Os usos que o público faz do museu: a (re)significação da cultura material e do museu. **Musas - Revista Brasileira de Museus e Museologia**, Rio de Janeiro, vol. 1, n.1, p. 87-106, 2004.

MENESES, U. T. B.. A problemática da identidade cultural nos museus; de objetivo (de ação) a objeto (de conhecimento). **Anais do Museu Paulista: história e cultura material**, São Paulo. n.sér. n.1, p.207-222, 1993.